

MAPAS EM BRANCO: A FALTA DE ENFOQUE SOBRE IMIGRAÇÃO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFPA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Eduarda Barros Pantoja¹

Isabella da Costa Silva Cardoso²

Resumo: A crise política, econômica e social da Venezuela tem levado a um aumento da migração para o Brasil, com 22.856 pedidos de refúgio em 2022. Entre os migrantes, destaca-se a presença dos indígenas Warao, que enfrentam graves consequências socioambientais e desafios de integração social. O Serviço Social, orientado por princípios éticos e comprometido com a defesa dos direitos humanos, é fundamental para atender às demandas complexas dos migrantes e refugiados. Este artigo analisa a ausência de enfoque sobre migração no curso de Serviço Social da UFPA e destaca a importância de incluir tal temática na formação acadêmica para capacitar profissionais aptos a intervenções eficazes e humanizadas. A pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, envolveu análise documental e entrevistas com profissionais, ressaltando a necessidade de incorporar o tema da migração ao currículo acadêmico, para que assistentes sociais estejam preparados para atender as necessidades dessa população vulnerável.

Palavras-chave: Migração; Serviço Social; Direitos Humanos; UFPA; Warao.

Abstract: The political, economic, and social crisis in Venezuela has led to increased migration to Brazil, with 22,856 asylum requests in 2022. Among the migrants, the presence of Warao Indigenous people stands out, facing severe socio-environmental impacts and challenges to social integration. Social Work, guided by ethical principles and committed to human rights, plays a critical role in addressing the complex needs of migrants and refugees. This article examines the lack of focus on migration in the Social Work curriculum at UFPA, highlighting the importance of including this topic in academic training to prepare professionals for effective and humanized interventions. The qualitative research, bibliographic and exploratory in nature, involved document analysis and interviews with professionals, emphasizing the urgency of integrating migration into the academic curriculum to ensure social workers are equipped to meet the needs of this vulnerable population.

Keyword: Migration; Social Work; Human Rights; UFPA; Warao.

1 INTRODUÇÃO

A Venezuela vive atualmente uma crise política, econômica e social, marcada por violência, fome e perseguição, culminando em uma crise humanitária que tem resultado em uma migração crescente para países como o Brasil. Dados do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) indicam que, em 2022, venezuelanos representaram 78,5% dos pedidos de refúgio, totalizando 22.856 solicitações. Essa situação gera desafios sociais e

¹ Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, eduardabarrosbj@gmail.com.

² Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, isabellacardoso034@gmail.com.

demandas que precisam ser compreendidas para garantir acesso a políticas, programas e benefícios adequados. Com esse aumento perceptível, são geradas demandas sociais de diferentes níveis de complexidade que precisam ser contemplados. Sendo assim, é necessário compreender as demandas sociais desses indivíduos e de suas famílias, para então conseguirem ter acesso às políticas sociais, programas, projetos e benefícios adequados.

O Serviço Social, enquanto profissão comprometida com a justiça social e a defesa dos direitos humanos, possui princípios éticos que fundamentam a ação profissional, especialmente no atendimento de grupos em situação de vulnerabilidade, como migrantes e refugiados. A ética no Serviço Social está relacionada ao respeito à dignidade humana e à promoção da equidade e inclusão social, sendo indispensável para orientar a prática junto a populações que enfrentam violações de direitos e barreiras de integração. Diante disso, as normas éticas da profissão demandam uma intervenção que busque a defesa e efetivação dos direitos humanos, reconhecendo a migração como um direito e a proteção aos migrantes e refugiados como parte integrante desse compromisso.

Dentro desse contexto, observa-se também um aumento significativo de refugiados indígenas no Brasil, como os Warao, que desde 2017 têm se deslocado em razão da degradação de seus territórios. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), até 2020, cerca de 1.000 Warao viviam no Estado do Pará. A migração internacional dessa população iniciou-se a partir da apropriação e degradação de seus territórios pelas empresas petrolíferas e pela expansão da agricultura, que gerou graves consequências ambientais e sociais negativas para os Waraos, que não tinham sua cultura priorizada. A migração dos indígenas reflete a luta por sobrevivência e identidade cultural, e eles enfrentam desafios específicos relacionados às questões étnicas, linguísticas e sociais. Essa realidade demanda uma atenção diferenciada por parte dos profissionais do Serviço Social, que devem atuar pautados pela ética e em defesa dos direitos humanos, considerando as especificidades culturais desses grupos e suas necessidades de proteção.

O tema em questão foi escolhido devido à relevância social e acadêmica que possui, pois os assistentes sociais trabalham com as diferentes expressões da questão social, como a migração. A motivação para a realização desta pesquisa está profundamente enraizada na realidade social da população indígena Warao, que se encontra em situação de rua em Belém do Pará. Observa-se que a população Warao enfrenta desafios significativos, incluindo a falta de acesso a serviços básicos, discriminação e dificuldades de integração social e econômica. Esses problemas geram uma reflexão sobre uma formação adequada dos assistentes sociais

que contemplem essas questões, uma vez que é perceptível que a inclusão de um enfoque sobre migração no currículo do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará é crucial para capacitar profissionais capazes de intervir de forma eficaz, ética e humanizada junto a essa população vulnerável. Dessa forma, o artigo visa salientar a relevância do debate da questão migratória no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A pesquisa adotada para estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa, em que recorremos à pesquisa documental e de campo. A pesquisa documental foi realizada através da análise de documentos relevantes ao tema estudado, como o Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social da UFPA do ano de 2010 e o documento de Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) do ano de 2023, enquanto a pesquisa bibliográfica envolveu a revisão de literatura existente sobre o assunto, realizando a análise de publicações acadêmicas e documentos institucionais utilizando as bases Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e os repositórios RIU UFPA e PPGSS visando investigar a falta de ênfase na temática da imigração no Curso de Serviço Social da UFPA. A pesquisa bibliográfica permitiu o levantamento de referências teóricas sobre imigração e serviço social, enquanto a pesquisa de campo possibilitou a compreensão das percepções e práticas relacionadas ao tema. A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas com três profissionais: um geógrafo e dois assistentes sociais, onde foi aplicado também um breve questionário contendo 10 perguntas. Uma entrevista foi realizada presencialmente no dia 2 de setembro de 2024, no Núcleo de Atendimento ao Migrante e Refugiado (NAMiR), localizado na Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA), e as outras duas entrevistas foram realizadas remotamente, por meio de ligações telefônicas no mesmo dia. Os questionários foram elaborados para obter informações detalhadas sobre as práticas e desafios enfrentados pelos profissionais. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas qualitativamente, para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas migratórias. Todas as entrevistas foram conduzidas com o consentimento informado dos participantes, assegurando a confidencialidade e o uso ético das informações.

Dados os objetivos, o presente texto, além de introdução e considerações finais, divide-se em dois momentos. Inicialmente, é ressaltado quais são as principais demandas dos imigrantes no território brasileiro e como o serviço social intervém nessa crescente expressão da questão social. No segundo momento, tratamos sobre a urgência do debate da temática imigração desde a formação acadêmica dos assistentes sociais. Com isso, o artigo reforça a urgência de incluir tais temáticas no currículo acadêmico, para que os futuros profissionais de

Serviço Social estejam aptos a intervir em contextos migratórios com uma perspectiva ética e de promoção de direitos humanos.

Os resultados indicaram que, embora a migração seja um fenômeno cada vez mais relevante e complexo no contexto socioeconômico da região, o curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA) não oferece disciplinas ou conteúdos específicos que abordem a realidade dos migrantes e suas necessidades. Essa ausência de enfoque compromete e dificulta as possíveis intervenções dos futuros profissionais de Serviço Social em identificar, entender e intervir ativamente nas questões enfrentadas por essa população. A pesquisa destaca a necessidade urgente de integração de temas relacionados à migração no currículo acadêmico, a fim de preparar os alunos para enfrentar de forma mais eficiente os desafios e as demandas dos contextos migratórios em suas práticas profissionais.

2 AS DEMANDAS DA POPULAÇÃO MIGRANTE E OS DESAFIOS DE ATENDIMENTO PARA O SERVIÇO SOCIAL

O crescimento do fluxo migratório ocasionou no aumento do número de demandas solicitadas aos assistentes sociais. Essas demandas trazidas por pessoas em situação de refúgio e imigrantes contribuem para o entendimento da problemática que apresenta nível de complexidade variável, por demandarem especificidades que requerem um aprimoramento técnico para um atendimento adequado. Diante da realidade dos indígenas Warao, o trabalho desenvolvido pelos assistentes sociais considera as especificidades culturais e sociais da população migrante, construindo a elaboração dos instrumentais de atendimento consoante as demandas postas.

A prática profissional dos assistentes sociais perpassa as questões de acolhimento e inclusão social. O acolhimento é um instrumento profissional utilizado pelos assistentes sociais para compreender as necessidades do usuário. No caso dos imigrantes e refugiados esse instrumento é essencial, pois a chegada a um novo país, com idioma e cultura diferentes, pode ser complexo e desafiador. Após a etapa de acolhimento, os assistentes sociais começam o trabalho de inclusão social e de encaminhamento para a rede de proteção. Com base na aplicação do questionário, os entrevistados 01, 02 e 03 responderam sobre as principais demandas da população imigrante.

1. Emissão de documentos: Os documentos são essenciais para assegurar direitos e proteção social. Por isso, requerimentos quanto a emissão de documentações é comumente atendida. Existem também as demandas relacionadas aos benefícios socioassistenciais, que podem ser programas municipalmente (Bora Belém) como também Federal (Bolsa Família),

benefício de prestação continuada (BPC) e benefícios emergenciais, como auxílio-maternidade. (Entrevistado 03, 2024, informação verbal).

2. Saúde: Logo após o primeiro atendimento, o assistente social juntamente com a equipe de Secretaria de Saúde de Belém, começam o processo de inclusão desses usuários no sistema único de saúde (SUS) e auxiliam em todo o processo. (Entrevistado 03, 2024, informação verbal).

3. Educação: O Núcleo de Atendimento ao Migrante e Refugiado (NAMIR) age em parceria com a Secretária Municipal de Educação e Cultura (SEMEC). É realizado primeiramente a identificação de crianças e adolescentes que estão fora da rede de ensino e posteriormente essa lista é repassada a SEMEC que articulará as vagas nas escolas. Todo esse processo é acompanhado pelo assistente social que também atua para que crianças em idade escolar ingressem no sistema de educação do município (Entrevistado 01, 2024, informação verbal).

4. Inserção no mercado de trabalho: assistente social também deve acompanhar e auxiliar na inserção do mercado de trabalho. Nesse sentido, o NAMIR trabalha em prol da inserção dos Waraos no mercado de trabalho. Foram construídos dois planos de contribuição com duas empresas: a Pagrisa, empresa de produção de açúcar localizada em Ulianópolis, que ao todo já contratou 200 pessoas e o outro contrato é com a empresa de licitação de limpeza Ciclus, que disponibilizaram 30 vagas para migrantes e refugiados Warao. (Entrevistado 01, 2024, informação verbal).

Essas demandas são diversas e específicas. Segundo os entrevistados, os desafios mais expressivos perpassam pela barreira linguística, adaptação cultural ao mundo do trabalho e efetivação das políticas pública.

Barreira linguística: No momento de chegada o primeiro instrumento utilizado pelo assistente social é o acolhimento juntamente com escuta qualificada para entender a realidade do indivíduo a partir do relato da experiência que ele está trazendo. Entretanto, o primeiro desafio se apresenta logo nesse espaço, muitos profissionais não conseguem se comunicar em idiomas estrangeiros, dentre eles os idiomas indígenas, como o idioma Warao. Assim, a barreira linguística é um obstáculo pertinente, pois o diálogo e a escuta efetiva ficam comprometidos.

O é essencial a presença de tradutores no processo de acolhida dos imigrantes. Contudo, conforme os entrevistados 1 e 2 nem sempre esses profissionais estão disponíveis na instituição. Essa carência dificulta a ação interventiva dos assistentes sociais, pois não

conseguem compreender as reais demandas dos imigrantes, afetando a posterior inclusão social deles.

Adaptação cultural ao mundo do trabalho: quando se fala sobre trabalho há uma falsa concepção do indígena. O imaginário da sociedade é que o indígena não trabalha, só pesca e caça, porque ele não tem condições de exercer uma profissão. Esse imaginário bem primitivo que não entende a realidade deles é permeado de preconceito e dificulta o processo de inclusão no mercado de trabalho. E aí entra a necessidade de falar sobre a cultura Warao seja no meio empresarial, no comércio e nos setores públicos.

“A principal dificuldade é a questão da adaptação cultural ao mundo trabalho. Como eles não estão inseridos nessa rotina de funcionamento das cidades, do ritmo do capital, a lógica deles de tempo é diferente. Então, se por ventura eles tiverem algum contratempo pessoal e não se sentirem bem espiritualmente acabam não indo trabalhar, isso gera conflitos nas empresas que precisam ser remediados pelo NAMIR” (Entrevistado 01, 2024, informação verbal).

O mercado de trabalho capitalista pode desvincular-se de uma mão de obra por não possuir determinada qualificação profissional, ou apresentar barreiras linguísticas e culturais. Na lógica capitalista, é preciso vender sua força de trabalho para poder garantir a sua subsistência e a manutenção da realidade. Se a pessoa não consegue êxito nesse processo, ela é descartada e fica suscetível à superexploração das mais diversas.

“Eu acompanhei médicos venezuelanos, que não tinham como comprovar serem médicos, eles deixaram tudo para trás, inclusive a documentação. Então, reconstruir a vida não é fácil. Reconstruir esse processo documental da própria escolaridade, qualificação profissional, ter que se refazer é um processo muito danoso, afeta consideravelmente o estado emocional. Muitas famílias perdem sua estabilidade e vão a outros países buscarem abrigo e proteção. O assistente social que acompanha essa família precisa sempre escutá-la atentamente para encontrar a melhor maneira de fazer essa reconstrução.” (Entrevistado 02, 2024, informação verbal).

A aculturação, definida como o processo pelo qual um grupo ou indivíduo adota os costumes, valores e comportamentos de outra cultura, é amplamente discutida em estudos antropológicos. Esse processo pode ser especialmente intenso no contexto trabalhista, onde a adaptação à cultura dominante do local de trabalho muitas vezes resulta na perda de elementos culturais do grupo minoritário (Laraia, 1997).

O setor trabalhista é o cenário que mais impõe a aculturação. O imigrante vai se despossuir do seu legado histórico e ali se adequar a realidade. No caso dos Waraos, tem-se uma peculiaridade do fato deles serem indígenas, tornando o processo mais complexo. A Constituição de 1988 garante a eles, no artigo 210, o uso de suas línguas maternas e

processos próprios de aprendizagem, cabendo ao Estado proteger as manifestações das culturas indígenas. “Entretanto, houve uma imposição do aprendizado da língua portuguesa com a secretária de formação e com os centros de formação profissional. Existe essa ideia que agora o idioma deles não importa mais e que eles precisam imediatamente se adequar a realidade brasileira” (Entrevistado 02, 2024, informação verbal).

Efetivação das políticas públicas: Nessa situação existem 2 cenários que podem ser problematizados: de um lado existem profissionais no comando de políticas, mas que não se sensibilizam com a causa dos imigrantes. E do outro lado tem aqueles profissionais qualificados, mas que não têm condições adequadas de trabalho.

“Eu coordenei, até o ano passado, um projeto de investigação científica que era justamente sobre entender a política, o atendimento da política de assistência social. E me chocou muito o relato dos profissionais que estavam à frente da política. Pessoas que não sabem nada sobre refúgio, sobre a questão indígena, sobre nada dessas problemáticas, que não têm sensibilidade nenhuma. A partir disso entende-se o porquê há tanta negligência, omissão, por conta desse atendimento precário que muitas vezes não garante nem as necessidades básicas.” (Entrevistado 02, 2024, informação verbal).

Compreender todo o processo de deslocamento e o contexto que os refugiados e imigrantes estão inseridos é essencial para um bom atendimento, pois estão lidando com pessoas que sofreram um processo de violência, de violação dos direitos humanos. A rede de atendimento precisa entender que essas pessoas são sujeitos de direito, e que entender as suas necessidades não são um ato de benevolência e sim de garantia desses direitos. Porém, as falas desses indivíduos não são consideradas, eles não são protagonistas dessas políticas e por isso que as políticas não conseguem responder, pois não há essa sinergia de respostas efetivas.

Ademais, a falta de orçamento é outro problema nos setores de política pública. Existem excelentes profissionais na ponta do atendimento, as quais são limitados devido à falta de condições financeiras, como é possível perceber na fala deste entrevistado: “Eu quero muito fazer isso, mas não tem. Não tem carro. Não tem condições financeiras. Não tem sala e nem infraestrutura para o meu trabalho” (Entrevistado 02, 2024, informação verbal).

Têm muitos limites profissionais que dão a conjuntura avessa às políticas públicas. A proteção social hoje no Brasil está ameaçada de extinção. A exemplo disso está o ambiente que abriga os Waraos. O local é um galpão onde as famílias são estabelecidas em uma estrutura dividida por ferros. Tem superlotação e muitos indígenas não conseguem o

acolhimento. Essa situação deplorável viola também os direitos trabalhistas do assistente social, sendo obrigado a trabalhar em uma estrutura tão adversa, sem condições de trabalho.

3 RELEVÂNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE IMIGRAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE SERVIÇO SOCIAL DA UFPA

A falta de enfoque sobre imigração no curso de Serviço Social pode ter implicações significativas na formação dos profissionais. A imigração é uma questão social complexa que exige uma abordagem multidisciplinar e uma compreensão profunda das políticas de proteção social. A ausência de pesquisas e debates acadêmicos sobre essa temática pode resultar em profissionais menos preparados para lidar com as necessidades específicas da população migrante.

Embora os migrantes estejam cada vez mais presentes no contexto local, como é o caso dos indígenas Warao em Belém, a ausência de uma formação específica para lidar com essa população pode resultar em práticas descontextualizadas e ineficazes.

A falta de preparo acadêmico em relação às questões migratórias pode comprometer não apenas a atuação dos futuros assistentes sociais, mas também o desenvolvimento de políticas públicas eficazes voltadas para o atendimento dos imigrantes.

Desse modo, em caso específicos como o da Universidade Federal do Pará, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social da UFPA (2010) apresenta uma formação voltada para a compreensão das expressões da questão social, a defesa de direitos e a promoção de políticas públicas. Contudo, foi percebido através da análise realizada do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social da UFPA (2010) que a imigração, apesar de ser uma expressão contemporânea relevante da questão social, não aparece de forma central nos currículos. Em um contexto local como o de Belém, que se tornou um ponto de passagem e permanência para imigrantes, incluindo indígenas entre outros refugiados, evidencia a necessidade de uma formação que contribua para a futura atuação mais direcionada e capacitada dos assistentes sociais. Segundo Alves e Seguy (2020), o crescente fluxo migratório no Brasil exige uma nova postura dos profissionais de Serviço Social, com uma formação que contemple a complexidade das realidades migratórias.

No entanto, a ausência de disciplinas ou módulos específicos no PPC que abordem a imigração, o refúgio e a interculturalidade pauperiza a formação dos futuros profissionais para lidarem com essa demanda emergente. Essa lacuna não apenas priva os alunos de um conhecimento essencial para o contexto local e global, mas também restringe o potencial de transformação social que a profissão deve promover.

As Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da ABEPSS, que orientam a formação dos assistentes sociais no Brasil, enfatizam a formação crítica e o compromisso com os direitos humanos e sociais. No entanto, como apontam Campos e Silva (2021), a questão migratória, apesar de sua relevância social, não é explicitamente abordada nas diretrizes como um eixo temático de destaque dentro do Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social da UFPA do ano de 2010 e o documento de Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) do ano de 2023. Isso reflete uma visão ainda tradicional sobre a questão social, que prioriza aspectos como pobreza, desigualdade e acesso a serviços básicos, mas não integra de forma robusta as novas dinâmicas que compõem a sociedade brasileira, como os fluxos migratórios e os direitos dos imigrantes e refugiados. A questão migratória envolve desafios que vão desde o atendimento emergencial e humanitário até a integração de migrantes em políticas públicas, exigindo uma abordagem multidimensional que contemple tanto os aspectos socioeconômicos quanto os culturais e legais.

Para identificar a ausência de abordagens temáticas sobre a interseção entre imigração, assistência social e serviço social, foi elaborado uma tabela quantitativa de dados com base em pesquisas realizadas entre 2020 e 2023. As fontes utilizadas para essa análise foram três importantes repositórios: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que oferece um amplo acervo de trabalhos acadêmicos nacionais; o Repositório Institucional da UFPA (RIU UFPA), que reúne publicações da Universidade Federal do Pará; e o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS), que foca especificamente na produção científica em serviço social.

O levantamento quantitativo das pesquisas permitiu visualizar a produção acadêmica relacionada às combinações de temas como "Imigração", "Assistência Social", "Ensino Superior" e "Serviço Social", e evidenciar a falta de enfoque sobre a articulação entre essas áreas nos diferentes portais analisados.

Tabela 1: Dados de pesquisa (2020-2023)

Portal	Período	2020	2021	2022	2023
BDTD:					
Assistência Social		1	3	3	1
Imigração		61	56	50	40
Ensino Superior		191	162	165	150
Serviço Social		57	36	48	37
Assistência Social e Imigração		1	1	2	2
Assistência Social e Ensino Superior		0	0	0	0
Assistência Social e Serviço Social		8	3	1	3
Ensino Superior e Serviço Social		1	0	2	2

Imigração e Ensino Superior	10	26	21	21
Imigração e Serviço Social	1	0	0	0
Serviço Social Ensino Superior e Imigração	0	0	0	0
RIUFPA:				
Assistência Social	5	1	7	0
Imigração	14	8	12	2
Ensino Superior	4	2	4	3
Serviço Social	0	0	0	0
Assistência Social e Imigração	1	1	1	0
Assistência Social e Ensino Superior	2	0	1	1
Assistência Social e Serviço Social	3	1	2	0
Ensino Superior e Serviço Social	4	2	1	1
Imigração e Ensino Superior	1	0	0	0
Imigração e Serviço Social	1	1	2	0
Serviço Social Ensino Superior e Imigração	0	0	0	0
PPGSS - UFPA:				
Assistência Social	0	5	2	6
Imigração	0	0	1	0
Ensino Superior	0	1	3	4
Serviço Social	1	7	10	10
Assistência Social e Imigração	0	0	0	0
Assistência Social e Ensino Superior	0	0	1	1
Assistência Social e Serviço Social	0	7	7	9
Ensino Superior e Serviço Social	0	0	2	1
Imigração e Ensino Superior	0	0	0	0
Imigração e Serviço Social	0	0	1	0

Fonte: Elaboração autoral.

A análise dos dados da tabela revela alguns padrões e tendências importantes como a pouca intersecção entre as áreas de imigração e serviço social na produção acadêmica brasileira. O tema da imigração tem destaque, principalmente no portal BDTD, mas, mesmo assim, houve uma redução significativa de trabalhos, de 61 em 2020 para 40 em 2023, o que pode indicar um declínio no interesse pelo tema. No entanto, quando se observa a combinação entre "Imigração e Serviço Social", os números são ainda mais baixos: apenas um trabalho foi registrado em 2020 no BDTD, com o RIUFPA e PPGSS mantendo números igualmente baixos e sem crescimento ao longo dos anos. Isso sugere uma lacuna significativa na articulação entre a formação acadêmica e a prática profissional sobre imigração, principalmente no curso de Serviço Social da UFPA, o que pode comprometer a capacitação dos futuros assistentes sociais para trabalhar com migrantes.

A desconexão também se reflete na falta de estudos que abordem "Assistência Social e Imigração". Em todos os portais, a produção é limitada, e no RIUFPA essa combinação chega quase a zero em 2023. No PPGSS UFPA, não há registros de estudos sobre essa temática ao longo do período analisado. Mesmo com a imigração sendo um tema abordado

no BDTD, a ausência de pesquisas relacionando-a à prática de assistência social demonstra uma lacuna que pode impactar negativamente a formação e atuação dos assistentes sociais.

As pesquisas dedicadas exclusivamente ao "Serviço Social" permanecem em números baixos, especialmente no RIUFPA, que não apresenta registros de pesquisas sobre o tema de 2020 a 2023. Isso revela uma falta de produção acadêmica que explore de forma aprofundada o campo do Serviço Social. Além disso, a análise de interseções entre temáticas evidencia uma ausência ou baixo número de estudos que poderiam abordar de forma interdisciplinar as áreas de imigração, serviço social e assistência social, o que enriqueceria a compreensão e prática dessas áreas.

Por fim, ao comparar os portais de pesquisa, o BDTD lidera em quantidade de estudos em todas as categorias, o que sugere maior visibilidade ou acessibilidade. No entanto, os números continuam baixos quando se trata de temas combinados, demonstrando uma tendência de "subenfoque" na relação entre imigração e serviço social, mesmo com a maior produção registrada no BDTD. Esses dados indicam a necessidade de ampliar o enfoque interdisciplinar e integrar temáticas como imigração, assistência social e serviço social, visando fortalecer a formação e atuação dos profissionais nessas áreas e responder de forma mais adequada às demandas dos migrantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar a questão imigratória no Brasil e a importância de trazer esse debate para o serviço social. Primeiramente, houve uma abordagem das principais demandas da população migrante e os desafios de atendimento ao serviço social. Com base nos dados coletados por meio de entrevistas e da análise documental, foi constatado que existem necessidades para emissão de documentos, saúde, educação e inserção no mercado de trabalho. A partir disso, foram destacados 3 desafios expressivos: barreira linguística, adaptação cultural ao mundo do trabalho e a efetivação das políticas públicas. Diante disso, observou-se que os atendimentos a pessoas imigrantes e refugiadas são precários, principalmente para a população indígena Warao, que sofre discriminação e xenofobia na sua condição de migrante e indígena.

Entender todo o processo de integração foi importante para desassociá-la da concepção de acolhimento. A pessoa é integrada na sociedade, mas não é acolhida nas relações sociais ali existentes, pois é rechaçada e humilhada. O texto evidencia que ainda existe uma forte rejeição por parte da sociedade e da própria rede de atendimento. Isso mostra o quanto o avanço do debate é necessário, pois essa discussão ainda é muito escassa na

sociedade, nas universidades e no próprio serviço social. Para que a sociedade compreenda a migração como um direito humano, um direito de ir e vir.

Na discussão principal deste trabalho foi realizada uma revisão sistemática da literatura para mostrar a falta de enfoque sobre migração no curso de Serviço Social da UFPA. Observa-se que tanto as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) quanto o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA) não abordam a temática migração de maneira contemplativa na formação acadêmica dos discentes. Além disso, o quadro de dados das plataformas de pesquisa da UFPA e do curso Serviço social mostra que o número de pesquisas sobre migração entre os anos 2020-2023 diminuiu consideravelmente.

Desse modo, este trabalho evidencia o quanto é necessário que as instituições de ensino e os órgãos responsáveis pela formação dos assistentes sociais reavaliem seus currículos e diretrizes para que contemplem de maneira mais direta e profunda a temática migratória, dado o seu impacto nas dinâmicas sociais contemporâneas. Sendo assim, disciplinas eletivas ou um minicurso ofertado pela faculdade poderiam ser um pontapé inicial para o incentivo do debate sobre imigração no curso de serviço social. Porque, enquanto não houver discussões, seminários e rodas de conversas sobre a temática continuarão silenciando uma parcela expressiva dos usuários, que não terão apoio na luta, na resistência e nem no fortalecimento das políticas.

REFERÊNCIAS

O trabalho profissional do Serviço Social com a população imigrante. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/items/4d601314-5e75-41b7-a7e9-912b01512c53>. Acesso em 01/09/2024

Imigração e Acesso à Proteção Social: Desafios e Políticas. Disponível em:

<https://www.institutocriap.com/blog/servico-social/imigracao-acesso-protecao-social-desafios-politicas>. Acesso em: 01/09/2024

Serviço Social e questão racial no Brasil: aportes para o debate. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/qmjPjSG976NKYnHgrRyr7Kj/>. Acesso em: 01/09/2024

PPGSS - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – UFPA. Disponível em:

<https://ppgss.propesp.ufpa.br/index.php/br/>. Acesso em: 01/09/2024

ALVES, Maria Lúcia; SEGUY, Bruna. Migração e refúgio: desafios para o Serviço Social no Brasil contemporâneo. Revista Katálysis, v. 23, n. 1, p. 45-55, 2020.

CAMPOS, Joana; SILVA, Maria Beatriz. A formação do assistente social frente às novas expressões da questão social: uma análise das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Revista Serviço Social em Perspectiva, v. 20, n. 2, p. 101-120, 2021.

SILVA, Patrícia; ROCHA, Leonardo. O Serviço Social e a questão migratória: desafios para a formação profissional. Caderno de Estudos e Debates, v. 18, n. 3, p. 78-95, 2022.

LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.